

A SEMENTE

Boletim de Estudos Científicos e Espirituais Haja

Luz



BOLETIM VII

EDITORIAL

Entre muitas histórias que Jesus contava aos discípulos e ao povo que o seguia, segundo os Evangelhos, uma destas fazia referência a dez talentos.

A história contava que havia um poderoso senhor que, ao viajar, encarregou três dos seus servos da guarda de diferentes valores em moedas, os quais deveriam prestar contas na sua volta.

Quando o senhor retornou, os servos se apresentaram e, enquanto dois deles que se encarregaram dos dez e dos cinco talentos, por saberem da severidade do seu senhor, haviam aplicado as importâncias sob sua guarda, e estas haviam duplicado. O último, porém, temeroso da mesma severidade do seu senhor, enterrara as moedas, aguardando que o senhor voltasse para lhe fazer entrega das mesmas.

Diz a história que o dono das moedas repreendeu o terceiro servo, determinando que suas moedas fossem entregue ao portador dos dez talentos, afirmando que ao que muito possuía, mais lhe seria acrescentado, e ao que pouco tinha, este mesmo lhe seria tirado.

Neste relato, Jesus reuniu vários ensinamentos e destacou várias qualidades:

- O motivo: a mesma severidade que fez os dois servos agirem imobilizou o terceiro, mostrando que as atitudes de quem vamos prestar contas dos nossos atos não devem servir de pretexto às nossas vacilações;
- A decisão: saber decidir sobre o que fazer, quando e como agir. Os dois primeiros servos souberam agir, aplicando e fazendo render os valores sob sua guarda;
- As conseqüências das ações: ao que ousa fazer, e aplica, os talentos novos lhe serão acrescentados. Ao que teme, mesmo o pouco que tenha poderá ser retirado.

Na época atual da sociedade humana, são muitas as necessidades de todos e ainda maiores as dificuldades para superá-las.

Mesmo convivendo na era de Aquário, ainda não chega para todos o "mel e o leite", falados nas profecias. Por enquanto, o Reino dos Céus ainda tem que ser conquistado através de luta constante e um esforço sem tréguas.

Nesse momento, lembramos a todos, que devemos fazer um auto exame, para medirmos de que maneira estamos cooperando em levar a um maior número de pessoas, as informações necessárias para a prática da melhoria espiritual. Não é demais lembrar que o Mestre Jesus recomendou que se buscasse primeiro o Reino de Deus, para que tudo o mais nos fosse dado por acréscimo.

Dessa forma, vale lembrar a parábola dos dez talentos, especialmente aos que foram beneficiados pela força da energia psíquica, a qual, à medida que circula, traz saúde, serenidade, paz do ambiente e prosperidade individual.

Estamos num momento em que cada um deve decidir de que lado ficará, na linha divisória, se perguntando se estará multiplicando os seus valores ou se, por medo de perdê-los, os estará enterrando.

Não sejamos enterradores de talentos. Ao decidirmos como fazer circular as energias psíquicas vamos incluir as possibilidades de atuarmos em conjunto para que os Ensinamentos da Hierarquia sejam expandidos.

Vamos cooperar. É tempo de aprender a aplicar a lei de dar e receber.

O LIVRO E AS CHAVES DE ENOCH

Sobre o livro de Enoch

Os registros atuais sobre a história das religiões, têm declarado **apócrifo** o *Livro de Enoch*. Mas, o que é um apócrifo? A etimologia da palavra diz que é simplesmente um livro secreto, que pertencia às bibliotecas de templos, sob a guarda de Hierofantes e Sacerdotes Iniciados, e a que os profanos não tinham acesso.

Apocryphon vem do verbo crypto e significa ocultar. Durante séculos, O livro dos Videntes, o Enochion, foi guardado na "cidade das letras" e obras secretas, a antiga Kirjath-Sepher.

Alguns escritores quiseram associar Enoch com Thoth e até com Mercúrio. Mas, estes seres são bem distintos, não havendo ligação direta entre eles.

Enoch era um nome genérico que se dava à dezena de indivíduos, em todas as épocas, raças e nações. Mas, vários escritores da época falam que Enoch era um grande Santo, amigo de Deus e "levado em vida para os céus", tendo alcançado o nirvana na Terra. Em geral, Enoch, é um termo que significa "Vidente", "Adepto da Sabedoria Secreta". E dito que ele desapareceu, mas sem ninguém ter tido conhecimento de haver morrido.

O *Livro de Enoch* nos conduz a algumas conclusões:

- A representação do ano solar de 364 dias;
- A posição do Globo terrestre em relação ao Sol, nos tempos primitivos, era diferente de hoje. Esta diferença deve-se ao deslocamento causado no eixo da Terra durante o Grande Dilúvio;
- Este livro contém acontecimentos relativos a Terceira, Quarta e Quinta Raças, contendo poucas coisas relativas à época presente;
- Santo Agostinho citou que a Igreja não aceitava o Livro de Enoch em função de sua grande antiguidade. Segundo ele não havia lugar, dentro dos limites de 4004 anos antes de Cristo, atribuídos ao mundo desde sua criação, para os acontecimentos que ali se descrevem;
- É um livro que contém um vasto sumário profético, retrospectivo, introspectivo, astronômico e psíquico, recolhidos dos anais antediluvianos.

Sobre as Chaves de Enoch

O Livro do Conhecimento: As Chaves de Enoch, canalizado pelo Dr. J.J. Hurtak representa ensinamentos proféticos e códigos chave, para ser visualizado pela "irmandade da Luz", numa preparação para o que a Terra e sua humanidade deverão enfrentar nessa época de transição e transformações.

Qual a importância que estes estudos trarão para o ser humano?

Sabemos que para podermos evoluir, torna-se necessário tomarmos consciência

do nosso papel nessa esfera na qual atuamos e que, essa tomada de consciência representa o ponto crucial dessa escalada rumo a nós mesmos e rumo a Fonte.

As chaves nos reportam à Geometria Sagrada que é uma forma de manifestação da divindade em todos os planos. Sendo à medida que reúne as idéias dentro de um campo simbólico, resume as mensagens escondidas e desvendadas apenas por aqueles que se dedicam ao entendimento do oculto que existe por traz desses símbolos.

Através dessa linguagem especial e cósmica, e do contato com ela a consciência tende a se expandir e comunicar-se em várias realidades diferentes, ativando os chamados "selos" ou chacras, fazendo funcionar as memórias perdidas através da abertura e ligação com a "Árvore da Vida" em nível da totalidade.

Essa "árvore" que interliga os circuitos corpo e mente, diretamente com dimensões superiores, leva o ser a vivenciar a unidade com a Mente Cósmica, a Mente Eterna do Eu Sou.

Na experiência com as chaves, os níveis superiores tornam-se acessíveis ao ser buscador, desde os aspectos inferiores, moléculas, genes, tons, etc, até a reveladora natureza do Espírito Santo "*Shekinah*" em nós.

Através dessa conscientização, passamos a ativar o nosso Merkabah (Corpo de Luz). À medida que ativamos esse corpo luminoso, e injetamos energia, através da abertura das chaves, nele, um dos resultados mais claros é que estas energias queimarão as impurezas dos nossos corpos inferiores nos colocando nos campos mais sutis da realidade cósmica.

O SIMBOLISMO DO CÍRCULO E DA CRUZ

A idéia de representar a Divindade oculta pelo círculo, e o Poder criador (masculino e feminino) pelo diâmetro que se cruza, é uma das idéias simbólicas mais antigas do mundo. Sobre esse conceito foram construídas todas as grandes Cosmogonias.

Para os antigos egípcios e caldeus, estes símbolos eram completos, uma vez que encerravam a idéia do Divino, eterno e imutável em seu sentido absoluto e amplo.

A cruz, repetindo as percepções ocultistas, é um dos símbolos mais antigos, talvez o mais antigo de todos. Os Iniciados Orientais a representam como um círculo do infinito, a união entre Espírito e Matéria.

Os símbolos de Hermes-Mercúrio na antiguidade eram colocados ao longo das grandes estradas e em seus cruzamentos. De sete em sete dias os sacerdotes ungiam com óleo esses símbolos e uma vez por ano os enfeitavam com guirlandas.

Segundo a mitologia, Mercúrio nasceu no Monte Cyllene, entre pastores, sendo o padroeiro destes. Como gênio, conduzia ao Hades (o deus dos abismos celestes) as almas dos mortos e as trazia de volta, função que se atribuiu a Jesus depois de sua morte e ressurreição.

Segundo se explica, o cubo desenvolvido se converte em uma cruz em forma de Tau, ou cruz egípcia. Existe uma afirmação que diz: "o círculo unido ao Tao dá a cruz ansata" dos antigos Faraós. Haviam-na conhecido desde séculos através de seus sacerdotes e reis iniciados, e sabiam também o significado de "um homem unido à cruz", idéia que se fez relacionar à origem da vida humana e daí a forma fálica.

Atribui-se a Pascal, filósofo antigo, a seguinte frase: "***Deus é um círculo cujo centro está em toda parte e a circunferência em parte alguma***". Mas, a definição de Divindade por um círculo vem desde Hermes Trimesgistro.

Os filósofos antigos atribuíram sempre algo de misterioso e divino à forma do círculo.

A cruz representando sempre a forma materializada e suas reações no mundo das causas.

O círculo e a cruz são inseparáveis. A cruz em asa une o círculo formando um círculo de quatro pontas. Por estas razões o círculo e a cruz sempre foram ligados a uma espécie de intercâmbio. Por exemplo: o Chacra é um círculo. O seu nome denota a ação de girar e dar voltas em círculo, mostrando a periodicidade, a roda do tempo.

Foi sempre demonstrado que em cada uma das quatro pontas da cruz, está colocado um quatro de arco de uma curva, e quando se unem formam um oval, a figura combina, desse modo, a cruz com o círculo ao seu redor, em quatro partes que correspondem às quatro pontas da cruz.

O iniciado poderia dizer que uma cruz e um círculo representam pela cruz, o sacrifício de todas as paixões humanas, antes do ser estar dotado para franquear a "porta estreita", o círculo estreito, que se alarga em um círculo infinito, tão logo esse ser interno haja transposto o umbral.

Ao observar a cruz no círculo onde a cruz é colocada no seu interior, como demonstramos em exemplo, abaixo:

1) ⊗

2) ⊕

Verificamos o movimento desse círculo com a cruz interna mostrando o assentamento da velocidade inserida no padrão do equilíbrio. À medida que essa cruz se move adquire, em seu conjunto, poder suficiente para abrir portas, tornando o Todo visível.

Para concluir, Eliphaz Lévi diz que o sinal da cruz adotado pelos cristãos não lhes pertence exclusivamente. É também cabalístico, e representa a oposição

e o equilíbrio dos elementos. Havia duas formas bem diferentes de caracterizar esse sinal: uma era reservada aos sacerdotes e iniciados; a outra para os neófitos e profanos. Assim, por exemplo, o iniciado, levando a mão à testa, dizia: **a ti**; e em seguida acrescentava: **pertencem**; e continuava, levando a mão ao peito: **o reino**; depois, ao ombro esquerdo: **a justiça**; e ao ombro direito: **a misericórdia**. Então, juntando as mãos, dizia mais: **por todos os ciclos geradores**. E este sinal da cruz magnífico e absolutamente cabalístico que as profanações fizeram perder-se completamente.

*O conhecimento deste mundo inferior,
Dize tu, amigo: que é? Falso ou verdadeiro?
Falso: que mortal o deseja conhecer?
Verdadeiro: que mortal já o conheceu?*

A CURA DA DUALIDADE (Entrada na Consciência Una) – Sete Passos:

Para podermos sair do padrão da dualidade e entrarmos no padrão da unificação, damos a seguir alguns passos que facilitarão o ser nessa caminhada à Unidade:

① - **Purificar o Ego:**

Significa dissolver os equívocos com relação à Força Vital que existe em tudo, abrindo a porta para sua atuação em nós;

② - **Dedicação:**

Na Dedicação está a verdadeira força. Ela cria alegria e a certeza do dever cumprido, trazendo Serenidade e Paz;

③ - **Qualificar e Direcionar a Energia:**

Temos a responsabilidade de gerar e utilizar nossa energia para o bem estar individual e geral. Somos mestres dessa energia;

④ - **Utilização dos Pensamentos Criativos:**

Devemos ter consciência de que somos co-criadores com o Pai;

⑤ - **Alegria:**

O bom humor é uma qualidade do mestre. Em todas as circunstâncias, que esta seja a nossa tônica;

⑥ - **Perdoar e Confiar:**

Estas qualidades são interligadas e são elos de ligação direta com a Fonte Divina;

⑦ - **Cura e Regeneração:**

Aqui está a elevação de volta à Unidade. Nesta elevação nos tornamos interligados, novamente, ao Amor Maior.

Vamos Praticar:

Relaxe. Respire calmamente. Volte sua atenção para o coração. Imagine que seu coração está envolto em uma esfera de luz dourada. Em seguida, visualize uma linha dourada horizontal e outra vertical, formando uma cruz dentro dessa esfera que está envolvendo seu coração.

Esta é a conexão entre o céu e a terra. Você faz assim, uma conexão direta com o seu Eu Superior.

Concentre-se no seu Plexo Solar e imagine que o mesmo tem a forma de um girassol com suas pétalas amarelas.

Deixe que todos os acontecimentos do dia sejam absorvidos e iluminados por esta flor, sendo consumidas e transformadas as energias negativas e fortificadas as positivas.

Concentre-se agora na sede da sua alma, o Oitavo Chakra, que fica no alto da sua cabeça, logo acima da coroa.

Perceba aí, um potente raio de luz dourada que você direciona para o Plexo Solar, dirigindo-o em seguida, para o Chakra Cardíaco, fortificando o centro da cruz que você construiu anteriormente.

Acenda também aí, uma luz violeta e direcione os raio conjunto para o seu Plexo Solar, novamente, absorvendo esse raio, todas as formas ali existentes, desde o presente, passado ou futuro.

Leve este raio conjunto de volta ao coração e em seguida à Estrela da Alma, no alto de sua cabeça.

Agora, visualize uma **Lemniscata** (o oito deitado - ∞), horizontalmente conectando os hemisférios direito e esquerdo do seu cérebro.

Imagine uma espiral e coloque no centro dela, todos os seus pensamentos racionais e faça esse centro girar cada vez mais rápido no sentido horário, e depois no anti-horário, colocando um giro dentro do outro, estando o sentido horário dentro do anti-horário.

Deixe a luz do centro da **Lemniscata** recair sobre você de forma a criar uma conexão perfeita entre a terra e o céu, estabilizando o seu corpo de luz.

Sinta-se confiante. Você agora é um mestre de si mesmo.

Os comandos desses momentos passam a ser dirigido pelo seu Eu Superior, sendo este, símbolo da sua força.

A partir de sua cabeça, observe agora um tubo de luz erguendo-se para o alto. Deixe a força do seu Eu Superior fluir através dele. Veja que a luz que compõe o tubo é alimentada pelo Todo.

Seja um canal da energia superior e faça essa luz expandir-se até atingir a Terra e o Cosmos.

Sinta que você tornou-se um mestre em energia qualificada, podendo enviar essa força para tudo e para todos. Tornou-se unificado com a Fonte.

Agora, vamos agradecer:

"Te agradecemos Ó Mãe Terra, pela terra, pela água, pelas plantas, pelos animais, pelas pessoas humanas, pelo ar, pelo fogo. Agradecemos Os Mestres, Guias e Instrutores, das Hierarquias Angelicais e Elementais, das Irmandades Espaciais em todos os níveis do entendimento e da criação. Que o Amor Universal envolva tudo! Que Assim Seja!"

BIBLIOGRAFIA

BLAVATSKY, H.P. – *A Doutrina Secreta – Vol. IV* – Ed. Pensamento – São Paulo – 1973.

HURTAK J.J. – *O Livro do Conhecimento – As Chaves de Enoch* – Ed. The Academy for Future Science – California – 1996.

TRIXA – *Os Caminhos das Estrelas* – Ed. Pensamento – 1995. VIANA, Socorro – *As Luzes Indicam o Caminho* – Ed. Oito – Recife – 2005.